



Carta do Editor

Ladislau Dowbor

Professor do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUC-SP
ladislau@dowbor.org

Como sempre apresentamos um leque diversificado de artigos, mas que têm como denominador comum a busca de novos caminhos, frente à amplitude das crises que enfrentamos. Catherine Sauviat, do IRES da França, nos traz uma visão da confusa luta, nos Estados Unidos, pelo controle dos serviços de saúde, hoje o principal setor econômico do país, representando 18% do PIB. As empresas e o movimento dos trabalhadores têm se envolvido no seguro de saúde através do emprego, na ausência de um sistema universal de cobertura. O sistema dominante de acesso aos serviços de saúde baseado no emprego continua sendo a forma dominante de cobertura para os americanos, ainda que esteja declinando no longo prazo. Durante a última década de depois da aprovação do Affordable Care Act, os empregadores e os sindicatos têm desafiado o sistema, mas é provável que a convergência para um sistema universal ainda represente um processo lento.

Elias Jabbour e Willian Silva Gomes exploram a ciência do planejamento econômico, desde o surgimento na antiga União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, sua posterior mudança na China até os dias atuais sob a forma da Nova Economia do Projeto. Para tanto buscam analisar de forma histórica os acontecimentos nos dois países que ocasionaram as mudanças e evoluções em suas respectivas economias, utilizando principalmente o arcabouço marxista. Questões como o quadro histórico do surgimento da planificação, como funcionava, como sua forma mudou para o que está se convencendo chamar de Nova Economia do Projeto.

Arlindo Rodrigues, da Universidade São Judas Tadeu, apresenta as crises socioecológicas e suas interconexões. Para superar essas crises, as ciências econômicas têm como ferramenta o complexo diálogo das ciências da Terra e seus modelos e cálculos biogeoquímicos, o que permite compreender a grandeza dos impactos do atual modelo socioeconômico hegemônico. Como as crises socioecológicas são produzidas por decisões de uma ínfima parcela oligárquica e ao mesmo tempo a enriquecem, a superação da crise exige que além de entender a dinâmica dessas crises se aponte caminhos pela quebra do domínio dessa camada social e ao mesmo tempo apresente propostas concretas de outra lógica de sociedade.



Daniela Theuer, da Universidade de Tübingen, estuda de que forma as redes digitais de comunicação e informação tiveram, além de seus aspectos informativos e de conexão, um forte efeito de polarização social e impacto negativo sobre a democracia, e como as práticas adotadas pelas grandes corporações digitais contribuíram com a ascensão e amplificação de movimentos autoritários. Diversos fatores levam a este fenômeno, incluindo 1) a estrutura capilarizada da internet, que levou a uma fragmentação da base informacional; 2) a lógica econômica extrativista da nova economia digital com seus algoritmos que buscam maximização de lucro, direcionando os usuários a conteúdos conspiracionistas, recompensando engajamento de qualquer teor e aglomerando pessoas e grupos originalmente distintos; e 3) técnicas viciantes.

Hélio Afonso de Aguiar Silva, da UFRGS, e Bruno Genro Schneider, da UFRJ, se baseiam no Realismo Crítico analisando como o pensamento brasileiro recente lida com as classificações e separações estabelecidas por categorias como mainstream, ortodoxia e heterodoxia. Mais especificamente, investiga-se como são relacionadas perspectivas econômicas, ontologia e método no pensamento econômico brasileiro a partir do debate do final dos anos 1990, envolvendo Marcos Lisboa e as contraposições heterodoxas de Cardim, Duayer, Panceira e Medeiros.

Witeclan Neves da Silva et al., tiveram como objetivo realizar uma discussão historiográfica do surgimento da ideia de proteção do meio ambiente, da assinatura do Protocolo de Kyoto e a participação do Brasil em relação ao enfrentamento proposto pelo acordo. A partir do estudo evidenciou-se que o Brasil para além da vigência do documento de Kyoto, teve no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) a sua principal contribuição em âmbito global. Apesar das controvérsias sobre os dados de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), constatou-se a existência de um robusto arcabouço jurídico-normativo atinente à questão climática.

Paulo Rogério Scarano e Bruno Pacheco Heringer, da Universidade Mackenzie e da PUC-SP, analisam os pontos de contato e de divergência em relação ao papel do empresário para Schumpeter e Lachmann, um economista vinculado à escola austríaca, mas influenciado pela visão pós-keynesiana de expectativas. Apesar de pertencerem a gerações e vertentes econômicas distintas, o trabalho identifica que seus pontos de convergência são significativos, mostrando que para ambos a ação do empresário é baseada em expectativas e tem um caráter desequilibrador, que é fundamental para o desenvolvimento do capitalismo. Combinar as perspectivas desses autores fornece uma visão mais rica e compreensiva sobre esse processo.



Ana Claudia del Ciel e Marcelo Eisenhower Farias, da PUC-SP, bem como Rodolfo Silva Viana Souza, do DIEESE, estudam a Lei do Teto de Gastos que estabelece o novo regime fiscal, limitando o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social da União por vinte anos. São apresentadas algumas das principais características do gasto público federal, submetidas à lógica financeira em uma abordagem crítica à política de ajuste fiscal, resultando em restrições aos orçamentos das políticas públicas. O estudo também destaca o importante papel da política de salário-mínimo, que contribui significativamente para a estabilização e financiamento da Previdência Social, bem como uma avaliação preliminar da chamada lei do Teto de Gastos e seu papel na disputa pelo Orçamento Público e uma análise sucinta do seu reflexo na deterioração das condições de vida da população do Brasil

Apresentamos ainda no final a resenha de um estudo particularmente interessante, *Against Inequality*, de Tom Malleson, livro que detalha os desafios da desigualdade explosiva no planeta, e apresenta o leque de políticas de sua redução.

Boa leitura.